



A INSERÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DA LITERATURA

Mônica dos Santos Silva ¹

The insertion of digital tools in the teaching of literature

Resumo:

O presente relato de experiência foi desenvolvido na EEMTI Deputado Murilo Aguiar, em Camocim-CE, com o objetivo de despertar o prazer pela leitura a partir da utilização de ferramentas digitais, pois elas são extremamente eficientes e indispensáveis para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos quando utilizadas para fins pedagógicos, inclusive na leitura de textos. O método utilizado para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa-ação, sendo conduzidas abordagens quantitativas e qualitativas, cuja técnica de coleta de dados primou pelo uso de questionário e entrevista com os alunos do 1º ano do Ensino Médio. A partir dos dados coletados, foram selecionados os autores e obras a serem trabalhados na eletiva. Sendo assim, foram realizados encontros semanais tendo como principal objeto de interação com a leitura o *smartphone*, que proporcionou acesso a textos, biografias de escritores, atividades de gamificação e outros recursos. As estratégias empregadas nas aulas da eletiva despertaram a motivação pela leitura, tendo em vista que se constituíram de propostas dinâmicas, contextualizadas e interativas. As leituras, discussões, rodas de conversas e reflexões também serviram para enriquecer o repertório literário dos discentes. Portanto, as tecnologias, sem dúvidas, exerceram um papel primordial para acesso e aproximação da literatura, promovendo um despertar de gosto pela leitura em fase à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento experiências exitosas.

Palavras-chave: Literatura. Tecnologia. Gamificação. Conhecimentos. Experiências.

Abstract:

This experience report was developed at EEMTI Deputado Murilo Aguiar, in Camocim-CE, with the aim of awakening the pleasure of reading through the use of digital tools, as they are extremely efficient and indispensable for strengthening students' learning when used for pedagogical purposes, including when reading texts. The method used to develop this work was action research, with quantitative and qualitative approaches being conducted, whose data collection technique featured the use of a questionnaire and interviews with students in the 1st year of high school. From the data collected, the authors and works to be worked on in the elective were selected. Therefore, weekly meetings were held with the smartphone as the main object of interaction with reading, which provided access to texts, biographies of writers, gamification activities and other resources. The strategies used in the elective classes awakened motivation for reading, considering that they consisted of dynamic, contextualized and interactive proposals. The readings, discussions, conversation circles and reflections also served to enrich the students' literary repertoire. Therefore, technologies, without a doubt, played a key role in accessing and approaching literature, promoting an awakening of a taste for reading in the phase of acquiring knowledge and developing successful experiences.

Keywords: Literature. Technology. Gamification. Knowledge. Experiences.

1. Graduada em Licenciatura em Letras Português/Inglês pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). Professora na EEMTI Deputado Murilo Aguiar.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma experiência fantástica quando despertada no interior do leitor, pois, a partir da sua internalização, é possível compreender o mundo sob múltiplas facetas, bem como dialogar, interagir, discutir, compartilhar conhecimentos. Ler amplia o repertório cultural e social, possibilita a compreensão do contexto histórico e situa o leitor no mundo. Não obstante, com os avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial,² a era digital desencadeou uma infinidade de possibilidades de acesso às tecnologias. Junto a estas, apresenta-se um grande desafio: a formação de leitores na sociedade contemporânea.

O presente desafio desperta nos professores das redes de ensino um olhar crítico e analítico de pensar novas formas de inserir a leitura no contexto social dos estudantes, tendo em vista que a maioria deles nem sempre utilizam as tecnologias para fins educativos, seja por falta de interesse ou de orientação. As horas despejadas em seus *smartphones* resultam quase sempre em cansaço, desmotivação, rejeição e descaso pela leitura, quando esta lhes é apresentada. Por isso, promover o ato de ler alinhado às tecnologias utilizando estratégias que motivem os alunos e estimulem o interesse deles pela literatura é fundamental diante do atual cenário tecnológico.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivos despertar o prazer pela leitura a partir da utilização de ferramentas digitais, refletir sobre a influência da tecnologia no processo de formação do leitor e verificar quais estratégias de leitura podem ser implementadas a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como suporte de aprendizagem de literatura. Pois, é necessário proporcionar o incentivo à leitura para que os discentes usufruam de momentos de prazer literário de forma dinâmica e contextualizada, com descobertas e interações, tendo como suporte a utilização das ferramentas digitais.

Desse modo, pensar literatura é mergulhar numa infinidade de sensações puramente prazerosas. Ler, então, é estabelecer contato com um turbilhão de ideias, coisas, pessoas, lugares, cenários. É transportar-se para a história contada e, além de intérprete, sentir-se participante dela. Mais do que é isso, pensar literatura é

também compreender o contexto histórico, cultural e social da humanidade. A literatura retrata a história de uma nação, a qual tem como protagonista o homem, que tem sua história contada por meio de obras e, assim, diversos seres humanos podem espelhar-se nela quando pensam literatura.

Observar a sociedade é uma tarefa desafiadora; descrevê-la ou narrá-la, é bem mais. Os escritores observam, descrevem, narram, argumentam e transmitem a história da sociedade por meio de suas obras, adicionando tons humorístico, sarcástico, satírico, emotivo, crítico, os quais despertam no leitor um desejo puramente prazeroso, pois a literatura, ao ser compartilhada, faz com que cada leitor consiga se presenciar como parte da história do seu povo. Segundo a escritora Ana Maria Machado, “[...] além dos prazeres sensoriais que compartilhamos com outras espécies, existe um prazer puramente humano, o de pensar, decifrar, argumentar, raciocinar, contestar, enfim: unir e confrontar ideias diversas”. (Machado, 2001, p. 123).

Não se contesta aquilo que não se sabe ou quando não há argumentos. É impossível pensar quando há uma mente alienada por doutrinas prontas. O raciocínio é infalível quando não utilizado. E o confronto de ideias, então, só é possível quando há conhecimentos, caso contrário, poderá perder a validação. Por isso, é preciso formar leitores críticos para que eles possam argumentar, pensar, raciocinar, como destacou a escritora Ana Maria Machado. Assim, para que haja essa formação, a literatura precisa estar alinhada às tecnologias e o professor é responsável pelo desenvolvimento de estratégias pedagógicas literárias na era digital.

[...] as tecnologias, seus recursos e suas ferramentas não têm significado pedagógico se forem tratadas de forma isolada e desconexa no ensino de quaisquer áreas do saber. É o professor quem atribui valor pedagógico a elas, tornando-as geradoras de situações de aprendizagem (Carlini; Tarcia, 2010, p. 47).

Logo, as ferramentas digitais são extremamente eficientes e indispensáveis no ensino de qualquer área, inclusive no uso de textos. Assim, as tecnologias exercem um importante papel na sociedade e na aprendizagem dos cidadãos. Para isso, é preciso que seja utilizada com objetivos e propósitos definidos. O docente pode fazer uso das TICs com fundamentos

2. A Terceira Revolução Industrial surgiu no período da Segunda Guerra Mundial. Nessa época, o mundo passou por diversas transformações ligadas, sobretudo, às evoluções tecnológicas. Com isso, ferramentas tecnológicas passaram a ser usadas na indústria para a criação de computadores, celulares, *chips*, robôs, entre outros.

pedagógicos, desenvolvendo a leitura por meio de diferentes suportes porque "mudam-se as vontades, mas enquanto houver um poeta, uma língua e um leitor, lá haverá literatura. Seja na pedra, no papel, na tabuleta, no *tablet*, na terra, no espaço ou no ciberespaço (Spalding, 2012, p. 238).

Logo, a literatura não se limita a um único tempo ou espaço, mas os transcendem, basta haver um leitor que faça uso dela, seja criança, jovem, adulto, a literatura está à disposição de todos, em qualquer lugar, só é preciso que alguém a deseje. Assim, para que seja despertado esse desejo no interior de cada ser, ela precisa ser compartilhada de forma lúdica e por meio de diferentes suportes. As TICs possibilitam este empreendimento, uma vez que

[...] toda tecnologia bem-sucedida para contar histórias torna-se 'transparente': deixamos de ter consciência do meio e não enxergamos mais a impressão ou o filme, mas apenas o poder da própria história. Se a arte digital alcançar o mesmo nível de expressividade desses meios mais antigos, não mais nos preocuparemos com o modo pelo qual estaremos recebendo as informações. Apenas sobre as verdades que ela nos conta sobre nossas vidas (Murray, 2003, p. 63).

Nesse sentido, a arte digital vale muito em seus efeitos. Quando se contempla o poder do própria história sendo transmitida por meio das telas, é impossível dizer que as TICs excluem a literatura. Muito pelo contrário, elas se complementam e se fortalecem ao serem conectadas, pois as tecnologias oferecem diferentes recursos de acesso à leitura, fazem parte da vida das pessoas e são excelentes ferramentas de comunicação.

As tecnologias da comunicação e informação não podem ser reduzidas a máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas; não invadem a vida das pessoas. A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura reproduzir as dimensões da vida no mundo moderno, o tempo, o espaço, o movimento: o mundo plural hoje vivido (BRASIL, 1999, p. 12).

Portanto, cabe aos professores adaptá-las ao contexto de uso de sua sala de aula. Orientar os alunos sobre as formas de manusear, pesquisar, ler, compartilhar, indagar, criticar, refletir a fim de que os discentes consigam fazer das tecnologias um instrumento para a sua aprendizagem, exercendo seu protagonismo e usando as ferramentas digitais para ascensão de conhecimentos das obras literárias.

2. METODOLOGIA

O relato de experiência: A inserção das ferramentas digitais no ensino da literatura busca apresentar vivências desenvolvidas na eletiva de Literatura Brasileira da EEMTI Deputado Murilo Aguiar. As disciplinas eletivas são de livre escolha do aluno, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, de acordo com seus gostos e suas necessidades. O método utilizado para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa-ação.

A "pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas." (Brown; Dowling, 2001, p. 152). Essa pesquisa exige a participação do pesquisador no processo de implementação, acompanhamento e coleta de resultados. Sendo assim, a abordagem utilizada foi qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa "[...] dá ênfase aos dados visíveis e concretos", enquanto a qualitativa "[...] aprofunda-se naquilo que não é aparente". (Tozoni-Reis, 2009, p. 10).

Em relação às técnicas utilizadas nessas abordagens, primou-se pela aplicação de questionário e entrevista. "O questionário é um instrumento de pesquisa social que permite a construção de informações de modo padronizado, sendo adequado às abordagens extensivas e objetivistas da metodologia quantitativa" (Premebida, 2013, p. 42). Sendo assim, optou-se pelo uso do questionário fechado, pois possibilita a aplicação direta de tratamentos estatísticos para coleta e análise de dados.

Ao mesmo tempo que a entrevista "[...] é uma forma de interação social e de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação [...]" (Gil, 2008, p. 109). Assim, foi aplicada com os alunos uma entrevista estruturada,³ que visava compreender o quê as aulas da eletiva agregaram na vida deles e quais conhecimentos e aprendizagens obtiveram no semestre.

O público participante da pesquisa foram 21 alunos do 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 16 anos. Desse modo, objetivou-se conhecer seus gostos literários, motivações pela leitura, tempo e espaços destinados a ler, importância dos textos em sua vida e outros aspectos semelhantes. Para isso, no início

3. A entrevista estruturada contém um roteiro rígido, cuja finalidade é a obtenção informações pontuais, respostas curtas e concisas, sobre os fatos pesquisados.

das aulas da eletiva foi aplicado um questionário fechado dispondo perguntas objetivas. Os dados da pesquisa foram coletados e analisados a fim de propor alternativas as quais visassem promover aproximação do aluno com o texto literário.

Mediante a análise dos resultados obtidos, foi perceptível a interação mínima que os discentes estabeleciam com obras literárias. Ainda assim, existia ausência de gosto pela leitura, desinteresse e desmotivação. Em contrapartida, ao questionar sobre suas práticas de rotina e tempo livre, muitos alegaram gostar de usar *smartphone* para acessar jogos, redes sociais e fazer outras atividades semelhantes.

Diante de tal desafio, optou-se pelo ensino da literatura a partir do uso das ferramentas digitais, tendo em vista que os discentes utilizavam-as constantemente, mas sem objetivos específicos. A escolha dos autores e textos trabalhados na eletiva deu-se porque, ao aplicar o questionário, os alunos foram questionados sobre quais tipos de obras eles mais gostariam de ler. Os discentes manifestaram interesses por textos mais atraentes, que retratassem a realidade, narrassem histórias de povos, apresentassem acontecimentos reais e refletissem sobre suas memórias e lembranças.

Por isso, os textos escolhidos para o trabalho na eletiva foram dos clássicos da literatura: Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, Lima Barreto, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles e Clarice Lispector, incluindo poesias, narrativas, sonetos, contos. Assim, os encontros eram realizados semanalmente em espaços da escola diversificados: biblioteca, pátio, sala. Desse modo, os alunos utilizavam seus aparelhos celulares para fazer a leitura dos textos e para o desenvolvimento das atividades de gamificação.

Assim, os estudantes baixavam no seu aparelho celular o texto, em seguida se reuniam em um dos espaços da escola para a realização da leitura. De início, era ressaltado sobre a importância da vida e obra dos autores. Em seguida, havia uma abordagem de leitura preditiva a fim de promover a participação de todos. Na sequência, ocorriam leituras silenciosas e coletivas e ao final de cada capítulo os alunos compartilhavam o que haviam compreendido do texto. A socialização era um momento extremamente importante, porque os discentes dialogavam entre si mediante a troca de conhecimentos e experiências.

Posteriormente, era dada aos alunos a missão de finalizar a leitura em casa pelo *smartphone* para que eles desenvolvessem o gosto de ler, não apenas na escola, mas também em suas residências. Inicialmente foi difícil internalizar essa ideia, pois muitos alegaram que os aparelhos celulares eram dotados de distrações e isso promovia muitas desconcentrações e falta de entendimento sobre os textos. Todavia, no decorrer das aulas e, por julgarem os assuntos das temáticas instigantes, eles conseguiam finalizar a leitura paulatinamente. Ao final de cada obra lida eram realizadas atividades de gamificações em grupos e individuais nos computadores da escola a partir da temática abordada na obra do mês.

Assim os alunos eram divididos em equipe para responderem as perguntas sob orientações do docente. Percebeu-se que a partir da utilização de jogos, os discentes sentiram-se mais motivados a participar das aulas e a ler as obras para resolução das perguntas propostas. As atividades foram extremamente edificantes, porque eles puderam colocar em prática seus conhecimentos adquiridos mediante as leituras dos textos.

Haviam indagações, questionamentos, dúvidas, conversas e muito empolgação. O que deixavam eles bastante satisfeitos e a vontade para comentar a respeito das obras, uma vez que eles já tinham aprendido sobre elas. As atividades socializadas foram fundamentais para que os estudantes mantivessem o ritmo das leituras semanais. Além do mais, os textos despertaram muito a curiosidades deles e, a cada nova obra inserida nas aulas da eletiva, eles sentiam-se mais atraídos e participativos.

Ao final da eletiva foi aplicado uma entrevista estruturada com os adolescentes para conhecer o que as aulas agregaram em suas vidas, quais aprendizados foram obtidos e suas perspectivas e visões acerca da leitura. Desta maneira, muitos relataram que as aulas despertaram momentos prazerosos de compartilhamento de experiências e, as tecnologias de fato, auxiliaram bastante no processo de ensino aprendizagem, além de contribuir para a construção de experiências literárias.

O repertório literário dos discentes foi enriquecido a partir das leituras realizadas com uso de seus *smartphones*, dos compartilhamentos de ideias, das discussões iniciadas, das falas coletivas e das

rodas de diálogos. Nesse sentido, conclui-se que as tecnológicas, sem dúvidas, exerceram um papel primordial para acesso e aproximação da literatura. Houve um despertar de gosto pela leitura em fase ao fortalecimento e aquisição de conhecimentos e experiências prazerosas.

3. DISCUSSÃO

O desafio desse trabalho consistiu não apenas em inserir as ferramentas tecnológicas no ensino da literatura, mas também em despertar nos estudantes o gosto pela leitura por meio do uso desses recursos. Assim, pode-se dizer que o papel do docente consiste em ser o incentivador desse processo, demonstrando maneiras diversificadas de incentivo à leitura por meio da tecnologia, pois, ao deparar-se com os dados quantitativos adquiridos a partir da aplicação do questionário no início das aulas da eletiva, foi notório a ausência de gosto pela leitura, uma vez que 61% dos alunos, os quais responderam ao questionário, alegaram não gostar de ler.

Esse percentual é preocupante, por isso é preciso formar uma nova geração de leitores. No século XXI são tantas informações concedidas pelos veículos digitais que, às vezes, torna-se difícil para os estudantes selecionarem conteúdos que vão de encontro ao fortalecimento de sua aprendizagem. À vista disso, o docente tem o papel primordial de orientar os discentes nesse processo, uma vez que a escola é o lugar para estimular a leitura e proporcionar a construção do conhecimento. Ainda em análise do questionário, 85,7% dos alunos mencionaram que não estavam lendo nenhum livro no momento da pesquisa. Isso demonstra que a leitura não é prioridade em sua rotina, sendo substituída, na maioria das vezes, por outras atividades as quais nem sempre agregam valor na sua formação.

Além do mais, 57,1% dos estudantes disseram não achar a leitura uma ferramenta importante para sua vida. Todavia, a literatura possui um papel primordial para a formação do homem, pois ela tem o poder de libertá-lo, tornando-o capaz de enxergar sua realidade e buscar alternativas para melhorá-la. "Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é". (Foucambert, 1994, p. 5).

Logo, é fundamental que os discentes sejam conscientizados sobre a importância da leitura e disponham de tempo de qualidade destinado à ela para que consigam ser pessoas críticas e reflexivas no espaço a qual estão inseridos. Tendo em vista que, em relação aos dados do questionário, 52,4% dos alunos não consideram suficiente o tempo destinado à leitura.

Desse modo, é indispensável reforçar na escola a relevância da literatura e apresentar alternativas as quais possibilitem uma maior aproximação do jovem com a leitura, haja vista que é notório, diante do atual cenário, presenciar um elevado número de indivíduos não leitores. Ainda em relação aos dados coletados no questionário, 33% dos adolescentes relataram não ter costume de ler devido às dificuldades de entender os textos literários. Nesse viés, o docente cumpre o seu papel de mediador, apresentando estratégias as quais colaborem para o entendimento dos jovens sobre os textos lidos.

Ao final da eletiva foi aplicado uma entrevista estruturada com os estudantes para verificar quais foram as aprendizagens adquiridas no semestre. Os adolescentes destacaram que a eletiva foi importante porque apresentou para os alunos, que não tinham contato com a literatura, descobertas desafiadoras e legais, ao mostrar os autores brasileiros mais famosos. Eles também mencionaram que, por meio da eletiva, conheceram um pouco mais acerca da literatura, da história de vida de alguns autores literários e da forma como eles se inspiram para produzir suas obras.

Complementaram ainda que a tecnologia permitiu a leitura de matérias impossibilitadas fisicamente, mas que seriam importante o trabalho com elas. O celular também contribuiu para o acesso aos livros não impressos, possibilitou o alcance de mais obras, despertou a vontade de ler e compreender a literatura e serviu para o desenvolvimento de jogos, os quais tornaram-se um meio descontraído e dinâmico de trabalhar a leitura, pois, ao mesmo tempo que proporcionou conhecimento e aprendizagem sobre a literatura brasileira, também trouxe diversão.

Outros adolescentes ainda mencionaram na entrevista que durante a eletiva puderam conhecer grandes obras e grandes autores literários, que contribuíram para um maior entendimento da literatura brasileira. A tecnologia favoreceu muito a leitura deles, porque com ela houve

mais facilidade de ler livros e conhecer obras novas com apenas um clique.

Diante dos relatos mencionados anteriormente, percebe-se o quanto a eletiva agregou conhecimentos e experiências exitosas. Pois os estudantes, que outrora enxergavam a literatura como um empecilho e sem importância, socializaram suas aprendizagens mencionando que a utilização das tecnologias aproximaram eles do texto, sendo a literatura compartilhada de forma prazerosa tendo como suporte as ferramentas digitais.

4. CONCLUSÃO

Por meio do relato de experiência, foi possível compreender a importância da utilização das TICs no ensino da literatura, as quais possibilitaram uma aprendizagem diversificada, dinâmica, atrativa, divertida e legal, como mencionaram os estudantes na entrevista. O seu uso serviu para criar momentos ativos de interações com os textos e colaborou para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Sem dúvidas, a realização da eletiva proporcionou um contato maior dos estudantes com a literatura, aflorando suas ideias e desejos pela leitura. Pode-se dizer que, o professor, principal mediador do processo de ensino aprendizagem, tem uma grande responsabilidade de estar atualizado frente as novas tecnologias, que surgiram para agregar conhecimentos para os seus alunos. Por isso, é evidente que elas têm um papel importantíssimo, pois participam diariamente do cotidiano das pessoas. Assim, é preciso adaptá-las aos interesses e objetivos que se pretende atingir.

Sendo assim, a realização da eletiva de Literatura Brasileira proporcionou a abertura de caminhos para incentivar o gosto e despertar a motivação para a leitura ao utilizar ferramentas poderosas e que atraem a atenção dos jovens. Além do mais, ampliou o conhecimento dos alunos sobre os escritores e obras literárias, assuntos que para eles, até então eram desconhecidos e desinteressantes. Com isso, foi possível perceber que tratou-se de uma experiência bastante positiva, uma ampliação do repertório literário dos estudantes e do compartilhamento de experiências que, até então, jamais serão esquecidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research**: a mode of interrogation for teaching. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

FOUCAMBERT, J. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Ana Maria. Entre vacas e gansos – escolas, leitura e literatura. *In*: MACHADO, Ana Maria. **Texturas**: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

PREMEBIDA, Adriano *et al.*: **Pesquisa Social**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao E-book**: adaptação de Alice no país das maravilhas e de através do espelho para Ipad. Porto Alegre: 2012.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009.